

Cine Brasília conta com novo comando

Em sua nova fase, a sala da Fundação Cultural deverá se abrir mais para mostras especiais e sugestões dos cinéfilos

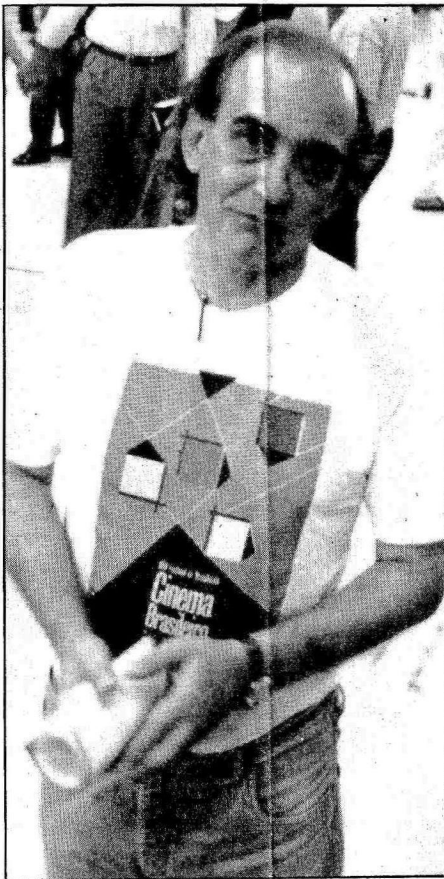
MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

A programação do Cine Brasília deverá ser feita, a partir desta quinta-feira, 1º de abril, por três funcionários da Fundação Cultural do DF — Marco Antônio Guimarães, assessor de Cinema; Bitá Carneiro, assessora de Vídeo, e Fernando Adolfo, chefe de gabinete. Os três atuarão com assessoria da Sociedade de Amigos do Cine Brasília.

Na manhã de ontem, a diretora executiva da Fundação Cultural, Maria Luíza Dornas, anunciou a nova trilha de programadores e garantiu que a idéia de se promover concorrência pública para contratação de empresa que venha a se responsabilizar pela programação da sala, encontra-se "em fase de estudos na assessoria jurídica da instituição". O Cine Brasília, que anualmente sedia o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, pertence à Secretaria de Cultura e conta com 606 lugares. Ele vinha sendo programado por José Damata, proprietário do Centro de Cultura Cinematográfica e, até 10 dias atrás, assessor de cinema da FCDF. Com sua exoneração, pensou-se em promover concorrência pública para escolher de empresa que viesse a responsabilizar-se pela programação do cinema. Damata pretende participar da concorrência, caso ela se processe.

"Ainda não abandonamos esta idéia" — avisa Luíza Dornas. "Se optarmos mesmo por tal concorrência, ela será de caráter nacional. Aceitaremos propostas de firmas de todo o país". Marco Antônio Guimarães, que nos anos 70 (e parte dos 80) coordenou o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, está de volta aos quadros da Fundação Cultural. Ele vê como "desnecessária" a contratação de empresa privada para programar o cinema da 106 Sul. "Eu já fui o responsável pela programação do Cine Brasília. O mesmo aconteceu com Fernando Adolfo. Agora, com ajuda da Bitá Carneiro, da Sociedade de Amigos do Cine Brasília e dos cinéfilos que frequentam a sala, teremos condições de montar excelente programação".

Para que o Cine Brasília cumpra seu papel como cinema de arte, Marco Antônio já solicitou a críticos de cinema listas de filmes já lançados em grandes capitais brasileiras, mas que permanecem inéditos em Brasília (ver quadro). Apurou, num primeiro momento, dezenas de títulos. Entre eles *Mistérios e Paixões*, de David Cronenberg; *Maridos e Esposas*, de Woody Allen; *Sempre aos Domingos*, de Giuseppe Tornatore e outros; *Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos*, de Tom Stoppard; a versão restaurada de *L'Atalante*, de Jean Vigo; *O Despertar da Realidade*, de Robert



Bitá Carneiro e Marco Antonio Guimarães vão programar o cinema com Fernando Adolfo

FILMES INÉDITOS NO DF

- *Nick's Movie*, de Wim Wenders (EUA)
- *O Refúgio de Emma*, de Soeren Kragh-Jacobsen (Dinamarca)
- *Mississippi Masala*, de Mira Nair (Índia/EUA)
- *Diário de um Velho Louco*, de Lili Rademakers (Holanda)
- *A Última Tempestade*, de Peter Greenaway (Inglaterra)
- *A Sombra do Corvo*, de Hrafn Gunnlaugson (Islândia)
- *Olhos na Boca*, de Marco Bellocchio (Itália)
- *Mistérios do Orgasmo*, de Dusan Makevejev (Iugoslávia)
- *Meninos de Rua, Procura-se Pummaró e Mery Para Sempre*, de Michele Placido (Itália)
- *A Bela Intrigante*, de Jacques Rivette (França)
- *Mistérios e Paixões*, de D. Cronenberg (Canadá/EUA)
- *Eduardo II e Conversação Angelical*, de Derek Jarman (Inglaterra)
- *Je Vous Salue, Marie*, de Jean-Luc Godard (França)
- *Todas as Manhãs do Mundo*, de Alain Corneau (França)
- *Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos*, de Tom Stoppard (Inglaterra)
- *Veneno*, de Toddy Hynes (EUA)
- *Maridos e Esposas*, de Woody Allen (EUA)
- *L'Atalante* (cópia restaurada), de Jean Vigo (França)
- *O Despertar da Realidade*, de Robert Knights (Inglaterra/Irlanda)

Knights; *Todas as Manhãs do Mundo*, de Alain Corneau, e (pasmem) *Filme Demência*, de Carlos Reichenbach (só exibido, uma única vez, na cidade, em cópia 16 milímetros, no Cineclube do INL).

No campo das mostras especiais que Marco Antônio deseja revitalizar, há quatro projetos em fase de acertos finais: Mostra do Novo Cinema Francês, na segunda quinzena de abril (com a presença de atores e diretores, tendo Isabelle Huppert à frente); e Mostra do Cinema Cubano (ambas em parceria com a Distribuidora Belas Artes); Mostra do Cinema Espanhol (em parceria com a Embaixada da Espanha) e Mostra do Cinema Turco (com a Embaixada da Turquia). "Esta mos-

tra" — avisa o novo assessor de cinema da FCDF — "mostrará a Brasília cinematografia totalmente desconhecida. Fora *Yol*, que ganhou a Palma de Ouro em Cannes, o que conhecemos do cinema turco?"

Nas próximas semanas, Marco Antônio manterá contatos com Leon Cakoff, da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo; André Sturm, da Pandora Filmes; e a turma do Estação Botafogo, para estudar futuros intercâmbios. "Em 78" — relembra — "Brasília assistiu a uma síntese da Mostra organizada pelo Cakoff. Por que não podemos viabilizar novas parcerias? O mesmo poderemos fazer com a Mostra promovida, no Rio, pelo Estação Botafogo e Banco Nacional".

Transição — Na manhã de ontem, a Fundação Cultural atribuiu ao "período de transição" o fato de José Damata ter levado o filme *Brincando nos Campos do Senhor*, de Hector Babenco, do Cine Brasília (com programação paralisada por greve de funcionários) para a Cultura Inglesa (um espaço privado). Luíza Dornas afirmou que tal procedimento não mais se repetirá e que, a partir de amanhã, 31 de março, José Damata não mais interferirá na programação do Cine Brasília.

"Ele é um excelente programador" — avisa — "mas desde que foi exonerado, não pertence mais aos quadros da Fundação Cultural. Pretendemos continuar contando com filmes de sua distribuidora (o Centro de Cultura Cinematográfica), assim como pretendemos continuar trabalhando com a Belas Artes, a Pandora Filmes, a Estação Botafogo, a Warner, Colúmbia Pictures, etc".

Na manhã de ontem, José Damata respondeu à pergunta da coluna *Curto Circuito* publicada no **Caderno 2**, no último sábado, onde se indagava sobre as responsabilidades pela cópia e pagamento de aluguel do filme *Brincando nos Campos do Senhor*. "Retirei eu mesmo o filme do Cine Brasília" — explicou — "pois com a greve de funcionários, ele não seria mais exibido lá. Consultei o distribuidor (empresa Top Tape, no Rio) e avisei que ia mudar o filme de sala. Por isto, as despesas, no sábado e domingo, ficaram sob minha responsabilidade".

Com o fim do período de transição — assegura Luíza Dornas — "este tipo de situação não mais se repetirá. Filmes sob nossa responsabilidade continuarão sob a nossa responsabilidade, estejam os funcionários da Fundação Cultural em greve ou não".

Programação — José Damata assegura que acertou, neste "período de transição", ampla programação para o Cine Brasília. São mais de 15 filmes, a serem exibidos nos meses de abril a julho.

Entre os títulos programados, cita *As Boas Intenções*, de Billy August (cinco a 11); *Veneno*, de Todd Haynes (12 a 18); *Bob Roberts*, de Tim Robbins (três a 16 de maio); *Non ou a Van glória de Mandar*, de Manuel de Oliveira (17 a 23 de maio); *Colapso do Desejo*, de Tom Kalin (31 de maio a seis de junho), entre outros.

Luíza Dornas avisa que esta programação será submetida a análise de Marco Antônio, Bitá Carneiro e Fernando Adolfo e confirmada se for de interesse da instituição. Ela garante que "o Cine Brasília deverá se abrir ainda mais para mostras especiais e intercâmbio com as embaixadas" e que "a colaboração do Centro de Cultura Cinematográfica, de José Damata, não será, de forma alguma, desprezada".